

2012

Cafe

Ines Ventura

University of Massachusetts Amherst

Follow this and additional works at: <https://scholarworks.umass.edu/mot>

 Part of the [Fiction Commons](#), [Illustration Commons](#), [Photography Commons](#), and the [Poetry Commons](#)

Recommended Citation

Ventura, Ines (2012) "Cafe," *mOthertongue*: Vol. 18 , Article 10.

Available at: <https://scholarworks.umass.edu/mot/vol18/iss1/10>

This Multilingual Prose is brought to you for free and open access by ScholarWorks@UMass Amherst. It has been accepted for inclusion in mOthertongue by an authorized editor of ScholarWorks@UMass Amherst. For more information, please contact scholarworks@library.umass.edu.

Café

Estou sentada no bar onde os únicos clientes são os mesmos de sempre. Todos menos eu. As paredes ainda estão sujas, tinta branca a ficar negra com falta de serem lavadas. Há luzes de néon de várias marcas de cervejas e cigarros. As janelas estão meias abertas como sempre para arejar o fumo e o cheiro dos cigarros. Coisa que nunca funcionou. Há sempre uma nuvem grossa de fumo no ar. Esta noite não é nada diferente.

Tudo é sempre igual. As mesmas caras, as mesmas janelas, os mesmos placares, o mesmo menino de dez anos que entra com o pai e toca a mesma canção vezes sem fim no leitor de música moderna que aceita cartões de crédito. Até há as mesmas teias de aranha e aranhas ao pendurão das janelas meias abertas. Olho para o meu copo de espresso e o pensamento de ti faz remoinhos na minha cabeça.

Estava à espera de calças pretas, bem arrançadas e passadas a ferro, uma camisa branca tão direitinha que quase que custava a vestir, e uma gravata às riscas com azul e pratiada. Cabela bem pentiada com gel condizia bem com o teu sorriso giro e contagioso. Um sorriso que sempre dá luz à sala. Um sorriso tão confiante que fazia todos os outros um bocado menos confiantes. Tudo isto com os ténis mais confortáveis que o dinheiro possa comprar. Em vez disto tudo, saíste do teu BMW branco com uma cara de preocupado. Estavas nervoso. Ouvei o 'beep beep' rápido do carro a ser trancado. Eu sabia que as chaves estavam fartas de estares a brincar com elas, sem reconhecerem o estado nervoso do seu dono, quando caíram com um barulho grande no chão de cimento. Entre o gradimento vi-te a baixar para as apanhar e depois a dares um passe na minha direcção.

No lugar desse sorriso está uma linha de lábios. O tipo que se vê nos desenhos animados quando o boneco fica sem palavras.

No lugar desses ténis confortáveis estão botas amarelas.

No lugar dessas calças pretas, bem arrançadas e passadas a ferro estão calças de ganga sem cor, rotas de propósito nos joelhos.

No lugar dessa camisa branca muito direitinha está uma t-shirt branca e suja com o nome de um bar.

No lugar desse cabelo com gel está uma boina.

Dás mais um passo na minha direcção e encontro-me a

brincar com o meu cabelo. O meu sinal de estar nervosa. Depois de mais alguns passos estàs à minha frente e com um sorriso não muito confiante disse, “Olà, é bom ver-te de novo.”

Uma frase.

Uma simples frase e as borboletas voam para o meu estômago, para dentro dos meus braços e das minhas mãos, para as minhas pernas e joelhos, e para cima outra vez para mudar a cor nas minhas bochechas.



“Pyatietazhki,” Bendiksen

Café

I stand up and we are walking arm-to-arm back to your car. We barely say a word to each other; we don't even look at each other. You walk to the passenger side of the car, unlock my door, and open it up so that I can sit in the black leather seats. As my door closes I take in the smell of the new car smell scented air freshener hanging from the side of the steering wheel. You step into the driver's side of the car, turn to look at me, and proceed to putting the key into the ignition. We drive off with no destination in mind. The drive is silent yet comfortable. I keep thinking of ways to break the ice. What to say, what to do. I finally begin a conversation about music. A conversation that lasts a whole two minutes. Thankfully I do not need to worry about conversation topics anymore.

The car slows to a stop. You turn the car off and stare out into the area outside of the car. I realize that I have not yet looked to see where we are. We are at a lake and you have a blanket to place on the grass alongside the beautiful flowing body of water. I mimic your actions and stare out of the windshield. There is no lake. We are at batting cages.

Batting cages. Really? Batting cages?!?!

Dusty grounds, big cages, balls being thrown too fast for my own good. None of this goes good with the dress that I find myself in. I look at you and you're smiling in my direction. So now this is amusing. We both get out of the car and walk around to the trunk where you take out your own bat that I am meant to use. Walking over to the batting cages we realize that there is no one else there. It is empty. I swear I can see haystacks rolling

around in the distance. That's how empty it is. The gates are locked. There is no way to get in and your plans for the night have been ruined. I begin feeling upset. Maybe I was looking forward to this more than I had expected.

On our way back to the car you break the silence and say,

"I really wanted you to go in there to show me how great you are at sports." You give that smile that I know all too well and realize that you are teasing me for my lack of athleticism. Your face turns a little more serious this time.

"You know, it really is too bad that it was closed. My best friend and I used to come here all the time. I wanted to share this with you. It's weird too...it seems like these batting cages are never closed."

"Maybe it means we're not supposed to be that close," I joke, giving my best impression of your gorgeous smile.

We head back to where we started, the car ride mostly silent once again. And that is just fine with me. It's us. We don't need the small talk. If anything needs to be said, it is said. If we just want silence, we'll have silence. We are back and I realize it is time to say good-bye. I step out of your car as you do the same. You walk over to me and for the first time all night embrace me in your arms. It is so tight I can feel myself becoming a part of you. We stare into each other's eyes for a moment. That is when reality hits.

I am no longer looking down at my cup of espresso. I am now looking into those familiar brown eyes. Funny how one addiction can lead to another.